

DIRETO DA FONTE SONIA RACY

Blog: estado.com.br/diretodafonte Facebook: facebook.com/SoniaRacyEstado Instagram: @colunadiretodafonte



Colaboração
 Marcela Paes marcela.paes@estado.com
 Paula Bonelli paula.bonelli@estado.com
 Sofia Patsch sofia.patsch@estado.com

Encontros NILTON BONDER

‘Então, hoje está todo mundo mal sexualmente’

Escritor lança novo livro, discute casamento e como pandemia abalou o sexo

Rabino não ortodoxo em exercício há mais tempo em solo brasileiro, Nilton Bonder transcende as fronteiras do judaísmo. Com mais de um milhão de livros vendidos, consultado por Luciano Huck e outros famosos, lança, neste mês, *Cabala e a Arte de Apropriação do Sexo*, pela editora Rocco.

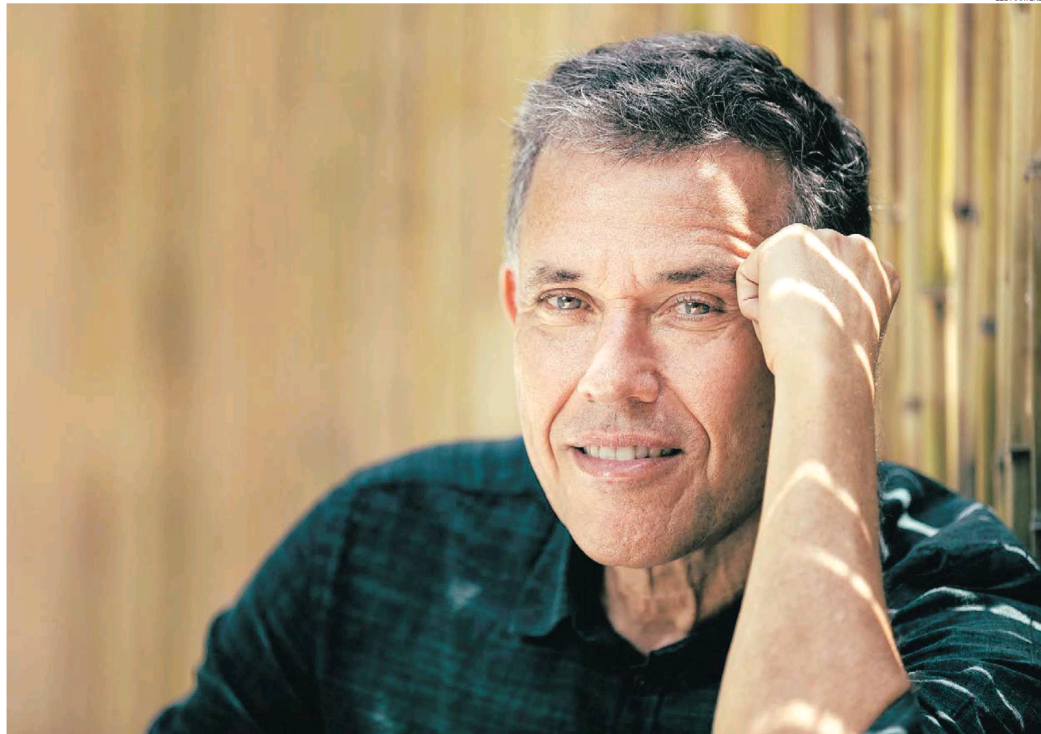
Bonder vê erotismo na genuína vontade de construir uma vida a dois – desde ter filhos, cachorros ou apenas momentos para constar em álbum de família – o que chama de nubilidadade. “Há um desacolhimento no casamento, mas ele nunca perdeu o seu erotismo”, afirma, relativizando a sexualidade moderna e o estilo de vida que celebra a busca pelo prazer sexual. No livro, ele usa histórias e parábolas para ajudar as pessoas a se fazerem perguntas melhores e a se localizarem no xadrez de suas relações pessoais. “Já vi esse tabuleiro sendo jogado por muita gente.”

Para ele, hoje quem está no lugar de sair pelo mundo em busca de parceiros está mal. Quem está casado também vive situações exageradas, porque está preso em casa, com outra pessoa que tem hábitos, maneiras de ser diferentes. “Na pandemia, tudo fica exacerbado. Então todo mundo está mal sexualmente”. Mas ele entende, porém, que “passar ao largo do sexo não atende a natureza”.

O rabino vê o sucesso da cabala como resultado da grande demanda das pessoas por significado profundo em suas vidas. “As pessoas estão preocupadas com libido e gênero, liberdade para o gênero e para libido. O nosso mundo não vive bem a sexualidade, apesar das pessoas transarem muito mais ou nem sei se transam. E existem tantas outras possibilidades de viver isso virtualmente, sozinho, dá menos trabalho, custa menos, tem menos chance de dar problema”.

Na congregação que lidera no Rio, onde homens e mulheres desempenham papéis semelhantes no serviço religioso, acumula a experiência de lidar com casais em todas as fases: os que vivem a epifania do sim que sela o enlace; os que passam pela crise de meia-idade; os já nos dissabores da separação e ainda aqueles que perderam o cônjuge após uma vida inteira. A seguir, os principais trechos da entrevista à repórter Paula Bonelli, por videoconferência.

● **Sexo tem a ver com reli-**



LEO MARTINS

gião? Como seria isso? Tudo. Eu sei que a gente tem muito essa noção que vem do celibato, de que o sacerdote tem que ficar longe da sexualidade para poder ser uma pessoa espiritualizada, mas isso não tem nada a ver com a tradição judaica. O rabino é obrigado, literalmente, a ter uma vida sexual. A obrigatoriedade de satisfazer o seu parceiro é parte do vínculo do casamento. Claro que a conotação muitas vezes é ligada à maternidade, à procriação, não tanto nessa mentalidade moderna de sexo livre para aproveitar a vida. Mas está contemplado ali que é desumano ao ser humano não ter uma dimensão de sexualidade saudável.

● **Seria porque é próprio do humano não querer ficar só, procurando o sexo então com o fim de mitigar a solidão?** Um pedaço da sexualidade é isso. Eu estou tentando trazer alguns elementos que são bastante novos. A sexualidade tem quatro componentes: a libido, a intimidade, gênero e um quarto que é da ordem espiritual, a nubilidadade, que seria traduzido como casamento, mas é mais profundo porque é um lugar onde você deseja construir alguma coisa permanente com o parceiro, onde você quer ancorar filhos, uma casa, um futuro, mais se-

gurança de contar com alguém. Essas quatro dimensões são eróticas. O gênero é a escolha deliberada de quem é seu parceiro e que passa a fronteira do sexo binário. E a nubilidadade é um elemento bastante novo de olhar, o desejo de se casar é erótico.

● **O modelo do casamento vive sendo questionado.** O gênero é questionado pelos mais conservadores. Os mais liberais questionam normalmente a nubilidadade, dizendo que ninguém precisa mais disso, que são construções do passado, uma maneira de oprimir. Ou as pessoas que simplesmente querem dizer, “eu não quero ter filhos, quero viver, ser solteiro, essa é minha escolha”. O mundo hoje tem uma questão com a nubilidadade. Tão grave no sentido oposto, de desacolhimento do casamento, mas a nubilidadade nunca perdeu o seu erotismo.

● **Muitos estão preocupados, cansados, vivendo ao largo do sexo. As pessoas estão doentes?** Não, doentes não, a gente tem que cuidar, porque a sexualidade está ligada à mãe natureza. Ela é conectada com a alegria, com a ambição. Se não cuidar da sua sexualidade, você deprime.

● **Nessa sua reflexão, o prazer erótico não se limita ou não à relação sexual?**

Existem casais que às vezes tem pouca sexualidade libidinal nesse lugar físico, então têm relações físicas uma vez por mês, semestre, na última década, mas muitos casais têm prazer erótico, excitação núbios. O indivíduo que transa toda noite, ele olha para esse casal e diz, “coitados deles”. Mas talvez eles tenham uma relação de sexualidade mais adequada e extremamente ativa, porque ali existem aspectos de intimidade muito mais ricos.

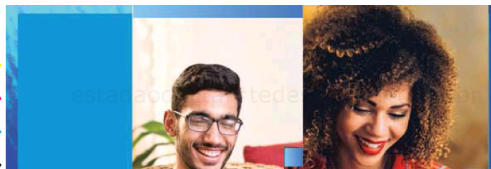
● **Existem diferentes maneiras de construir o desejo sexual?** Sim, vai construir pela ambição, o desejo de achar que um parceiro que seja esse sócio sexual da sua existência. Isso é recorrente. Tem pessoas que se rebelam, pensam não vou cair nessa armadilha.

● **O que acontece na pandemia com os dois desejos, o de estar junto e o sexual?** A pandemia é um momento grave, em que todo mundo ficou restrito, limitado, em ciência total. Quem está nesse lugar de sair pelo mundo em busca de parceiros está mal. O lugar das nubilidadades ficou muito exagerado. Os aspectos negativos, o fato de ter que morar com alguém que tem hábitos, tem maneiras de ser diferentes, e você tem que acomodar

dar. Tudo isso fica exacerbado. Então todo mundo está mal sexualmente.

● **E o que você acha desse consumo da cabala hoje, o qual às vezes não é muito espiritual, é uma coisa meio da moda?** A cabala virou Coca-Cola, Pepsi-Cola, entendeu? Existe uma demanda real, não quero menosprezar essas experiências, mas existe uma demanda das pessoas por propósito, por significado nas suas vidas, até porque o individualismo empobreceu as pessoas e elas não se dão conta disso.

**O INDIVIDUALISMO
EMPOBRECEU AS
PESSOAS E ELAS
NÃO SE DÃO CONTA**



O Estadão é feito para você.

estadoadigital#tedesco@euro.inf